

## NEZOO EM: “CURIANDO OS BICHOS”

<sup>1</sup>\*Gustavo Batista Matos Freire, <sup>2</sup>Gervânia Pereira de Sousa, <sup>3</sup>Luiz Gustavo Mendes Antunes, <sup>4</sup>Daiani Kochhann

<sup>1</sup>Aluno do curso de Ciências Biológicas, UVA, Sobral - CE; \*E-mail: [gustavobatista0934@gmail.com](mailto:gustavobatista0934@gmail.com)

<sup>2</sup>Aluna do curso de Ciências Biológicas, UVA, Sobral – CE

<sup>3</sup>Aluno do curso de Ciências Biológicas, UVA, Sobral – CE

<sup>4</sup>Docente/Orientadora do curso de Ciências Biológicas, UVA, Sobral – CE

O Núcleo de Estudos em Zoologia (NEZOO) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) vem a 11 anos desenvolvendo estudos e atividades de extensão sobre a fauna do semiárido com os alunos do curso de Ciências Biológicas através de diferentes metodologias. Em março de 2024 deu-se início o projeto #CuriandoBichos (#CB). “Curiá” é uma expressão nordestina oriunda do verbo “observar”, fazendo alusão à necessidade de fazer com que a população conheça e se conscientize sobre a preservação dos animais. A iniciativa visa divulgar saberes interdisciplinares sobre a fauna da Caatinga através da mídia digital do NEZOO, promovendo a divulgação científica e educação ambiental já que fortalece o senso de identidade dos internautas com o rico patrimônio natural regional. A produção do material inicia-se na escrita dos textos base das espécies escolhidas, tendo como fonte artigos científicos e sites de relevância acadêmica e posteriormente o conteúdo é produzido para postagem na rede social. Em um período de dez meses, foram realizadas quinze postagens através do Instagram, compilando informações gerais sobre as espécies em carrosséis de imagens. As postagens contêm nome comum e científico, distribuição geográfica, filogenia, estado de conservação (IUCN) e contexto paleontológico, além de abordar temáticas específicas com cada espécie, como etnozootologia, ecologia e conservação, trabalhando esses conceitos em linguagem acessível para a comunidade geral e redigindo o mesmo conteúdo em legenda para incluir pessoas com deficiência visual através da hashtag “#pracegover”. O material produzido teve apoio de mecânicas interativas da rede social como enquetes e *stories*, além de apresentar vídeos e áudios exemplificando comportamentos e vocalizações dos animais estudados. As postagens apresentaram variadas espécies e dividiram-se em duas sessões: a primeira trabalhando espécies nativas e a segunda focando nas endêmicas. Analisando as métricas dessas postagens oferecidas pela plataforma, obteve-se um alcance total de 7.325 de contas únicas que as viram pelo menos uma vez. Com isso, foi possível avaliar o impacto do #CB através das variáveis: taxa de engajamento e compartilhamento. A taxa de engajamento ( $\Sigma$  número de interação / número de alcance x 100) foi de 16%, enquanto que a taxa de compartilhamento ( $\Sigma$  número de compartilhamentos / número de alcance x 100) foi de 3,5%. Assim, é possível afirmar que houve impacto positivo, visto que para perfis de educação superior a taxa de engajamento gira em torno de 3,5%. Além disso, fazer com que essas publicações gerem conversas (fator diretamente relacionado ao compartilhamento) é o principal objetivo da divulgação científica, mostrando dessa forma o quanto os posts chegaram a novas pessoas. Popularizar o conhecimento científico através do #CB possibilitou aumento no conhecimento dos alunos à frente do projeto no que se refere ao estudo das espécies e, a difusão de conhecimentos por vezes restritos à academia de forma eficaz.

Palavras-chave: Caatinga; Divulgação Científica; Fauna.